



FACULDADE VALE DO PAJEÚ
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO PIRES DA SILVA
PAULO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA
RAPHAEL BEZERRA SILVA

EMPREENDEDORISMO NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS

SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022

**LEONARDO PIRES DA SILVA
PAULO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA
RAPHAEL BEZERRA SILVA**

**EMPREENDEDORISMO NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharelado.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientador: Prof. Dr. Érico Vinicius Bezerra Leite

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**LEONARDO PIRES DA SILVA
PAULO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA
RAPHAEL BEZERRA SILVA**

**EMPREENDEDORISMO NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharelado.

Área de concentração: Empreendedorismo

Aprovada em: ___ / _____ / _____.

Prof. Dr. Érico Vinicius Bezerra Leite (Orientador)
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Esp. Inaldo Patricio de Freitas Severino
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Me. Rênyya de Cássia Melo Freitas Barros
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
1.2 HIPÓTESES.....	4
1.3 OBJETIVOS.....	5
1.4 JUSTIFICATIVA.....	5
1.5 METODOLOGIA.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO.....	6
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	6
2.3 IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	8
2.4 O QUE SÃO MICRO E PEQUENAS EMPRESAS?.....	9
2.5 COMO FUNCIONAM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	10
2.6 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESA NO BRASIL.....	10
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

INTRODUÇÃO

É importante destacar a importância do empreendedorismo no Brasil, e das Micro E Pequenas Empresas (MPE) para economia brasileira, tendo em vista a dificuldade desse importante público, abordaremos toda a trajetória das MPEs no Brasil, e como o empreendedorismo pode ajudar para que elas tenham um maior tempo de duração contribuindo ainda mais com a economia, como o empreendedor pode se preparar para abrir um negócio, estuda o mercado ao seu redor e os pontos positivos e negativos para o tipo de comércio queira inserir naquele local, será que é viável? Será que esta localidade está precisando deste determinado empreendimento, com esse estudo veremos algumas estatísticas e porque as MPEs fecham com facilidade no brasil.

De maneira sucinta a ideia de empreendedorismo nos parece algo bem singelo, criar um negócio, porém é um assunto que se mostra bastante desafiador para a maioria das pessoas já que se trata da materialização de uma necessidade. Para a melhor compreensão do público, seria como captar a ideia de uma pessoa e materializar essa coisa, torná-la comercializável, de forma a não mais atender aquela pessoa em específico, mas alcançar inúmeras outras pessoas com uma necessidade similar.

A ideia inicial é de mostrar ao leitor quais as principais estruturas contidas nas micro e pequenas empresas no nosso país, fazendo com que todos consigam entender perfeitamente não somente o significado das MPEs mas também as suas principais características para um perfeito funcionamento da economia como um todo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As micro e pequenas empresas têm uma certa dificuldade para se manter de pé depois de determinado período, podendo assim fechar as portas de forma desagradável.

Como o empreendedorismo pode ajudar para a continuidade das micro e pequenas empresas

1.2 HIPÓTESES

O empreendedorismo bem sucedido, bem planejado, estudando todas as áreas que irá se empreender dar um rumo melhor para as micro e pequenas empresas ajudando a manter o foco no objetivo, ou seja, com o olhar de um administrador bem estruturado, tem outros olhos

para um sucesso na organização sendo assim possível um melhor planejamento estratégico, de curto, médio e longo prazo, para que essas organizações possam ter mais sucesso na sua trajetória.

1.3 OBJETIVOS

Nosso objetivo é mostrar como o estudo ou experiência em empreendedorismo é importante para as micro e pequenas empresas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esse assunto vai relatar e mostrar aos leitores com que os empreendedores de sucesso cresceram em decorrência de um pequeno negócio, trabalhando as estratégias que podem ser usadas no mercado, com simples estudo de empreendedorismo e estratégias reais que pode ser usada nas organizações, ou empreendimentos que desejam inserir no mercado.

1.5 METODOLOGIA

O presente artigo busca expor uma pesquisa descritiva, sendo que serão utilizados muitos dados referenciais e de autores renomados no meio acadêmico.

No intuito de buscar um melhor entendimento sobre os fatores que contribuem para uma potencialização dos negócios, principalmente os que têm suas operações voltadas ao empreendedorismo, a pesquisa se volta a entender o paralelo entre os autores com a realidade, se existem semelhanças ou algumas discrepâncias.

A coleta de dados como dito anteriormente, se faz presente na pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem qualitativa e sempre priorizando a veracidade dos fatos apresentados.

Os dados apresentados serão destrinchados e conceituados para uma melhor e mais clara compreensão do leitor, desmistificando termos e simplificando o entendimento por completo de toda a narrativa citada, bem como as considerações finais do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De modo geral, o referencial teórico em questão buscará simplificar e conceituar diversos autores bem como seus posicionamentos acerca dos temas a serem abordados, fazendo um papel de vitrine das mais importantes contribuições para a pesquisa.

2.1 DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO

Segundo Chiavenato (2004) as principais razões que despertam o empreendedorismo nas pessoas são o desejo de ser seu próprio patrão; o poder colocar suas ideias em prática; trabalhar na área que gosta; ter a oportunidade de ganhar mais que quando era simples empregado; a descoberta de uma oportunidade inovadora; e a oportunidade de aplicar seus próprios recursos e habilidades pessoais;

Já pra (BENSADON, 2001) o empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos, particularmente na década de 1990, e hoje ser um empreendedor é quase um imperativo, pois é importante lembrar que por trás de novas ideias que vem revolucionando a sociedade, há sempre um visionário, que com seu talento, somado à análise, planejamento capacidade de implementação, responsável por empreendimentos de sucesso.

Empreendedorismo é um domínio específico. Não se trata de uma disciplina acadêmica com o sentido que se atribui habitualmente a Sociologia, a Psicologia, a Física ou a qualquer outra disciplina já bem consolidada. Referimo-nos ao empreendedorismo como sendo, antes de tudo, um campo de estudo, isto porque não existe um paradigma absoluto, ou um consenso científico. Sabemos que o empreendedorismo se traduz num conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance àquelas sociedades que o apoiam e o praticam, mas sabemos também que não existe teoria absoluta a este respeito, os autores conceituam o empreendedorismo como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. (AF Baggio e DK Baggio 2015)

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Todos sabemos da importância e alto crescimento do empreendedorismo no Brasil e a importância desse crescimento para o país se colocando bem em vários estudos feitos ao decorrer do século, o Brasil ocupou a 13ª posição no ranking mundial de empreendedorismo realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2008.

- A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) brasileira foi de 12,02 o que significa que de cada 100 brasileiros 12 realizavam alguma atividade empreendedora até o momento da pesquisa.
- Essa taxa está relativamente próxima da média histórica brasileira, que é de 12,72. Pela primeira vez desde que a pesquisa foi iniciada no Brasil, o país ficou fora do grupo dos dez países com maiores taxas de empreendedorismo. A mudança se deve principalmente à alteração no conjunto de países participantes da pesquisa GEM 2008 e não significa necessariamente uma piora relativa do Brasil.
- O Brasil continua com uma TEA superior à média dos países observados pela pesquisa GEM, que foi de 10,48%.
- A TEA média brasileira de 2001 a 2008 é de 12,72% contra uma TEA média dos demais países GEM de apenas 7,25%.
- Isso reforça que o Brasil é um país de alta capacidade empreendedora e que na média entre 2001 e 2008 o brasileiro é 75,58% mais empreendedor que os outros. (GE Monitor 2012 p.24)
- Ao decorrer dos anos foi notório o crescimento rápido dessa com estudos mais recentes, de 2014 a 2015, o Brasil passou do décimo para o oitavo lugar no ranking dos 31 países de economias impulsionadas pela eficiência, com uma TEA de 17,2% em 2014 e 21,0% em 2015.
- No Brasil, em 2015, a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) alcançou 39,3%, superior à observada em 2014 (34,4%). Nesse contexto, a TEA alcançou 21,0%, ou seja, em cada 100 brasileiros, 21 estão envolvidos com uma atividade empreendedora em estágio inicial.
- De 2014 para 2015, a TEA do Brasil variou de 17,2% para 21,0%. Esse crescimento foi determinado pelo aumento na taxa de empreendedorismo nascente, que passou de 3,7% em 2014 para 6,7% em 2015.
- O aumento na taxa de empreendedorismo novo foi pequeno, de 13,8% em 2014 para 14,9% em 2015.
- Desde 2002, verifica-se uma tendência de aumento nas taxas de empreendedorismo, particularmente a partir de 2005. A taxa total aumentou de 21%, em 2002, para 39%, em 2015.
- As taxas de empreendedorismo inicial e estabelecido também aumentaram, alcançando, em 2015, 21% e 19%, respectivamente. (GE Monitor 2017 p.24)

Ainda com base nos dados do (GEM, 2002) vale comentar que em relação ao mundo, o Brasil teve a maior taxa de atividade empreendedora por necessidade, significando que os mesmos iniciaram suas ações em razão da dificuldade de obter emprego regular no mercado de trabalho.

2.3 IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O empreendedorismo é um dos pontos principais para a continuidade da MPEs no Brasil, muitos empreendedores não se qualificam ou tem um empreendimento por necessidade, exemplo: trabalham em uma empresa saem, para não ficar parado tentam colocar seu próprio negócio sem nenhuma qualificação ou estudo de mercado.

MPEs apresentaram importante contribuição para o desenvolvimento da prática empreendedora e do desenvolvimento econômico, respondendo por aproximadamente 99% das empresas brasileiras, 93% das novas vagas de emprego e 27% do produto interno bruto do país (FGV, 2016)

As MPEs assumem papel importante para as economias locais e regionais, mas esses empreendimentos costumam encontrar dificuldades para sobreviver no mercado e alcançar um bom desempenho econômico. (SEBRAE, 2017).

Mas, apesar desse alto índice da prática de empreendedorismo no país, também possui um grande aumento de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil, o IBPT, a taxa de mortalidade das MPEs em 2013 foi de 34,14% para empresas entre 2 e 3 anos de atividade, e nas empresas entre 5 e 6 anos esse índice chegou a 49,95% das empresas. Isso significa dizer que quase 50% das MPEs brasileiras não conseguem completar o 6º ano de vida (IBPT, 2013).

Também em 2013, o Sebrae Nacional observou que 24,4% delas fecham as portas há menos de dois anos. Nas instituições com menos de quatro anos, esse percentual pode chegar a 50%.

Ao abrir uma empresa, alguns empresários não levantam informações importantes sobre o mercado, como clientes, concorrentes e fornecedores, e mais da metade não faz um planejamento estratégico antes do início das operações da fábrica, o que pode ser prejudicial ao negócio. O planejamento ajuda a prevenir eventos imprevistos que ocorrem ao longo do caminho. (SEBRAE, 2017).

As empresas que fecham "as portas" nos primeiros anos de funcionamento da empresa são incompreensíveis porque são muitas. Existem várias razões para essa falência. No entanto,

sabe-se que a má gestão desempenha um papel significativo nessas estatísticas negativas. Existem vários erros comuns que podem levar ao colapso de uma micro ou pequena empresa neste período inicial. (LIMA, 2010).

A falta de planejamento ocorre uma vulnerabilidade das empresas, nos primeiros meses, é muito alta. O pouco dinheiro no caixa e a marca desconhecida no mercado podem, se houver erro, tomar proporções dantescas do que em outros momentos em que há maior estabilidade. Fazer um plano de negócios é fundamental e estudar cuidadosamente todos os elementos que envolvem o empreendimento. Esta etapa preliminar da pesquisa deve levar em consideração o público-alvo, a concorrência, os custos e o maior número possível de variáveis, de forma a estar atento aos imprevistos que surjam ao longo do caminho. (MATTAR et. al. 2014).

Capacitação em gestão empresarial tem uma importância do constante aperfeiçoamento do empresário, seja por meio de cursos, palestras ou oficinas de aperfeiçoamento sobre como administrar um negócio. Nas empresas bem-sucedidas, 51% dos empresários fizeram algum curso de aperfeiçoamento de gestão; enquanto, naquelas que faliram, esse número caiu para 34%. (MACHINE, 2020).

Dependência excessiva de um único cliente, um grande e fiel cliente significa muito para o negócio. Mas não é aconselhável se prender a somente esse cliente, pois um dia ele pode optar por uma concorrente. Para não correr esse risco, o recomendado é que a empresa tenha uma base grande de pequenos clientes em vez de uma base de poucos clientes muito expressivos. (MAQUES 2021).

2.4 O QUE SÃO MICRO E PEQUENAS EMPRESAS?

Para compreender os principais desafios das micro e pequenas, o primeiro passo é entender como diferenciar uma da outra. A seguir você descobre como:

- **Micro empresa:** é aquela empresa que tem um faturamento anual de no máximo R\$360 mil ou emprega até 9 pessoas, quando atua com comércio e serviços, ou 19 pessoas no setor industrial.

- **Pequena empresa:** é quando a empresa fatura anualmente até R\$4,8 milhões por ano ou emprega de 10 a 49 pessoas nos setores de comércio e serviços ou de 20 a 99 pessoas na área industrial.

2.5 COMO FUNCIONAM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Elas são 99,2% das empresas brasileiras. Empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País, mas respondem por apenas 20% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Em 2005, eram cerca de 5 milhões de empresas com esse perfil no Brasil. Lá estão o padeiro, o cabeleireiro, o consultor de informática, o advogado, o contador, a costureira, o consultor econômico ou o dono da pousada.

Essenciais para a economia brasileira, as Micro E Pequenas Empresas (MPEs) têm sido cada vez mais alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência, como, por exemplo, a lei geral para micro e pequenas empresas, que cria facilidades tributárias como o Super Simples. As medidas, que vêm de encontro à constatação que boa parte das MPEs morrem prematuramente, têm surtido efeito: 78% dos empreendimentos abertos no período de 2003 a 2005 permaneceram no mercado, segundo pesquisa do SEBRAE realizada em agosto de 2007 (o índice anterior era 50,6%). Essa política também espera tirar uma série de empreendedores da informalidade no Brasil.

2.6 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESA NO BRASIL

Segundo (KOTESKI 2014) as Micro E Pequenas Empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente. Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB), gera 14 milhões de empregos, ou seja, 60% do emprego formal no país, e constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Segundo (Sales, 2014) na década de 1980, com a redução do ritmo de crescimento da economia, resultando em maior nível de desemprego, os pequenos negócios passaram a ser considerados uma alternativa para a ocupação da mão-de-obra excedente, fazendo surgir no final da década as 4 primeiras iniciativas mais concretas para incentivar a abertura de micro e pequenas empresas na economia, dentre as quais cabe mencionar: - A implantação do primeiro Estatuto da Microempresa (Lei n 7256 de 27 de novembro de 1984) e a inclusão das

micro e pequenas empresas na Constituição Federal de 1988, que passou a garantir-lhes tratamento diferenciado (Art 179 do Capítulo da Ordem Econômica);

Com isso foi criada várias bonificações para beneficiar esse importante grupo para economia brasileira- A transformação em 1990 do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial da Pequena Empresa – CEBRAE

Criado em 1972, em Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, com funções mais amplas; a criação de linhas especiais de crédito no BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil; - a Lei nº 9317, de 5 de dezembro de 1996, que instituiu o Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES – a Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; - o estabelecimento de um Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, demonstrando a dimensão e a importância das micro e pequenas empresas para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional.

Do ponto de vista institucional, também foram registrados avanços no segmento das MPes, que passou a ver o associativismo como um elemento de fortalecimento e um excelente canal de interlocução junto aos governos e instituições, formando um alicerce para o seu crescimento. Assim, este segmento passou a contar a partir de 1988 com entidades representativas como o Sindicato das Micro e Pequenas Empresas da Indústria. O Sindicato das Micro e Pequenas Empresas da Indústria – SIMPI; o Sindicato das Micro e Pequenas Empresas do Comércio SIMPEC, ambos com representações em várias Unidades da Federação; a Associação Nacional dos Sindicatos das Micro e Pequenas Empresas da Indústria - ASSIMPI e, Associação Nacional dos Sindicatos das Micro e Pequenas Empresas do Comércio - ASSIMPEC.

Essas entidades participam do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, promovem seminários e congressos para o debate das questões pertinentes às micro e pequenas empresas e buscam uma maior integração com os governos federal, estaduais e municipais, no sentido de propor parcerias como alternativas para o fortalecimento e crescimento deste segmento. Vários resultados dessa parceria entre os SIMPI/SIMPEC e o poder público foram alcançados; entre estes, destacam-se os convênios firmados com as Juntas Comerciais, as Secretarias Estaduais de Fazenda e a Receita Federal para a abertura de empresas em 24 horas e a abertura de agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, dentro dos SIMPI/SIMPEC, para dinamizar o apoio financeiro e a expansão dos negócios.

Outra grande conquista foi a inclusão das micro e pequenas empresas em processos de licitação de compras dos governos estaduais, cuja participação ocorreu com a intervenção dos sindicatos. Em nível federal, vários programas especiais foram criados na década de 1990 como o Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER, coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT - e procura associar apoio creditício, capacitação gerencial, assistência técnica e participação social, no sentido de fortalecer as micro e pequenas empresas formais e informais. O Programa Brasil Empreendedor - Micro, Pequena e Média Empresa, também coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, foi outro programa voltado para este segmento empresarial, que reúne representantes dos ministérios, agentes financeiros e o SEBRAE e tem por objetivo dar apoio financeiro e melhorar a capacitação dos empresários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo realizado em cima do empreendedorismo nas micro e pequenas empresas, buscamos analisar e identificar as principais falhas que contribuem para o fechamento das MPEs, destacando a importância de estudar o mercado e se especializar na área para que seu empreendimento seja sucessivo no mercado desejado.

Sabendo que podemos ver no dia a dia exemplo de pessoas que deixam seu emprego para trabalhar para si mesmo, sem nenhum estudo de mercado, planejamento e por muita das vezes sem qualificação. Com isso sua durabilidade no mercado é mínima e não há possibilidade de amadurecer seu empreendimento. Considerando também que atualmente o mercado de trabalho atual passa por inúmeras transformações, forçando empregadores e profissionais a se adaptarem à uma nova realidade, marcada pela crise da geração e manutenção de empregos.

Os tópicos abordam a importância das MPEs e sua contribuição para a economia brasileira, e destacam todas suas trajetórias até os dias atuais, tendo assim, uma constante evolução dos aspectos técnicos e estratégicos a fim de prover um ambiente socialmente propício ao desenvolvimento de mostra indispensável, não somente ao que consiste na evolução do capital das organizações, mas também sendo cada vez mais consciente no que se refere a um crescimento sustentável, buscando de alguma maneira contribuir com toda sociedade.

As MPEs representam a maior parte da parcela de importância do mercado, são as maiores responsáveis pelo crescimento da economia, geração de inúmeros empregos e alinhadas com uma grande contribuição nacional, mas devemos cobrar cada vez mais medidas de empenho para que as burocracias e as dificuldades sejam facilitadas, esse é um processo que todos devem participar e que todos vão colher os frutos dessa ascensão e contribuir ao não fechamento precoce dessa importante fonte econômica.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BENSADON, Abraham David de Carvalho. Pequenas empresas: procedimentos para o planejamento organizacional do empreendedor contemporâneo. *Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina*, 2001.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. editora manole, 2004.

DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade et al. Avaliação multicritério do risco percebido de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista da Micro e pequena empresa**, v. 4, n. 1, p. 111-126, 2010.

IBPT 2013, Disponível em: <http://www.acsaraiva.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/06/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequeenasEmpresas.pdf> acessado 26/04/2022

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004.

MACHINE 2021) 20/12/2021. **SEBRAE: PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE DAS PEQUENAS EMPRESAS** disponível em <https://machine.global/causa-de-mortalidade-das-empresas/> acessado em 26/04/2022

MARQUES, Caio César et al. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97551-97563, 2021. (JIVA 2019)

MARQUES, Caio César et al. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97551-97563, 2021. (SEBRAE 2017)

MARQUES, Caio César et al. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97551-97563, 2021 (IBPT 2013)

MARQUES, Caio César et al. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97551-97563, 2021 (FGV 2016)

MARTINS, **como funcionam as micro e pequenas empresas**, CONTAVEL, *disponível em* <https://www.contavel.com/como-funcionam-as-micro-e-pequenas-empresas/aceso> em 26/09/2022.

MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. atual. 2014.

MENESES, **11 desafios das micro e pequenas empresas e como vencê-los**. CELERO, 2022, *disponível em* <https://celero.com.br/blog/desafios-das-micro-e-pequenas-empresas/> acessado em 26/09/2022.

MONITOR, Global Entrepreneurship. empreendedorismo no Brasil. **Relatório global**, 2012.

MONITOR, Global Entrepreneurship. Empreendedorismo no Brasil: 2016. **Curitiba: IBQP**, p. 1-208, 2017.

MONITOR–GEM, GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Global. Paraná: Ibqp/Sebrae**, n. 1, 2002.

SALES, Alessandro Heleno Lima et al. Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas no Brasil. 2014.